

VOZ
DA MOCIDADE

28 DE MAIO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrifício.

REDACTOR-RESPONSÁVEL — THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e

ANNO II

PARAHYBA 28 DE MAIO DE 1905

NUM.

CANDIDATURAS

Discute-se diariamente a cerca de quem deve occupar as duas vagas deixadas no Senado e na Camara Federal por este Estado, e, todos pairando em dvidas, esperam que se assente definitivamente esse ponto, para então muitas vistas preterentes convergem.

Uns, sem terem em mira o bem geral, o levantamento de nossa terra, e levados por amizades particulares, restringindo-se a favores e obsequios recebidos, esperam que o eleito do parahybano olhe attento para o vulto de sua sympathia; outros, fazendo escolhas, e tementes de que o pleiteado não corresponda a sua expectativa, vacillam e não sabem a quem confiar o seu voto.

Fôra do circulo de todos que assim pensam estamos nós.

Nossa opinião, sobre o preenchimento dessas vagas cae sobre dois vultos eminentes que de certo, ninguém, sem fazer injustiça, deixará de acclamar nessas vozes.

Tratando-se de negocios politicos, qualquer que tiver observado o nosso modo de proceder, terá tambem conhecido nossa imparcialidade. Por isso altamente dizemos que nossa opinião não dinama de nenhum principio servil, nem tão pouco é oriunda de outras idéias que não sejam a escriptura de homens que trabalhem denodadamente pelo nosso progresso moral e civico e pelo reerguimento do nome parahybano. Não; o que queremos é que o eleito do parahybano, não se deixe levar pela onta dos preconceitos e criteriosamente veja quem merece receber o seu voto, faça juizo antes de tudo; quaes, entre os nossos bons politicos, são mais devotados pelo remodelamento de nossa terra e capazes de sacrificios nas maiores emergencias.

Feita esta curta mentionação, vemos que não podem ficar esquecidos os nomes honrados de Silva Mariz e Apollonio Zenayde. O Dr. Mariz, proibido e honrado como é, todos conhecem seus serviços prestados a sua e nossa terra, quando não ha muito tempo, dignamente nos representava na Camara Federal; e quem quizer fazer justiça dirá que sua senhoria muito nos honrará.

Si o eleitorado da capital em parte negar-se de sufragar o nome do Dr. Silva Mariz, para preenchimento da vaga deixada pelo infortunado Senador Almeida Barreto, o do interior será bastante concencioso em convir com o co na proxima eleição.

Todas as cidades, villas, etc, do interior do Estado estão apartes de seus serviços a todos dispensados e justiceiramente saberão medir seu merecimento e a ne-

cessidade do levantamento de seu nome ante o Senado, que se impõe como uma necessidade, que a parahyba exige. Pois bem, do eleitorado do centro do Estado é que esperamos não ser esquecida a candidatura do Dr. Silva Mariz. Enquanto ao Dr. Apollonio quasi que é desnecessario acrescentarmos mais palavras, uma vez que ninguém ignora seu criterio, sua vida publica e quanto será util à Parahyba sua candidatura para Deputado Federal.

São estes os nossos candidatos que de certo contarão com os nossos votos.

Restauremos o Christo

Não nos faltará a coragem bastante, nem tão pouco a caridade christã, censurando o modo porque são encarados os males que nos definham, as causas porque não progredimos, o quanto éra para desejar, já nos passados tempos da monarchia, já nestes tempos de democracia.

Admiramos e batemo-nos pela causa republicana, porém cansa-nos impaciencia, nauzias e irritação geral, quando ouvimos dizer que foi a coroa que implantou os germens do morbus que atrophou os musculos da Patria, impedindo-a a marchar nos caminhos do progresso, da moral, da fidelidade e do sacrificio pelo bem geral do povo, parte integrante do que chamamos Patria.

Estamos em um regimen republicano a 15 annos e porque ainda não emancipamo-nos desta anemias, porque ainda nem se quer temos ideia perfeita de liberdade, de democracia, probidade e patriotismo?

Será porque o systema ainda não satisfaz as aspirações do povo?

Não, é porque o mal que zombou das virtudes do velho monarcha, das boas intenções de alguns de seus ministros, é o mesmo que hoje ri dos que bem intencionados sobem a occupar o cargo de dirigir os nossos destinos.

Permítam-nos a franqueza, desculpem-nos leitores; o Paiz está perdido, o mal vem de muito atraz;

A causa é a pouca importancia votada a educação christã nos tempos do imperio e a abulção completa nos tempos hodiernos.

Quereis salvar a Patria? quereis moralizar a justiça, desejais que sejam respeitadas as leis e que o Paiz tenha soldados capazes de lutar até morrer sem renegar nem vender a sua Patria? RESTAUREMOS O CHRISTO.

Restauremos o Christo dando a lei o cunho de sua origem — o Evangelho e ao soldado a ideia de que alem da espada es-

tá a Cruz, forte e invencivel.

Restauremos o Christo ensinando que devemos nos amar, amar a Patria e não *morder uns aos outros* destruindo-se todos entre si.

ATTENTO

O vicio, sempre o vicio!... Eis o que muitas vezes ouvimos dizer quando um moço defende quer pela tribuna, quer pela Imprensa, os direitos de sua patria.

O vicio, sempre o vicio!... é a phase das que se deixam levar ás regiões da inercia pelo aerostato do indifferentismo.

Não sabem os que assim falam que é sublime o vicio de defender uma causa que pode offerecer ao seu defensor uma serie de extraordinarios beneficios.

Que falem deste modo: eu porei chamal-os-ei de loucos por que mais admiram o brilho falso do ouro, do que a candidez da honra de um homem que movido pelos seus nobres sentimentos patrioticos, empree um dever em procurando fazer da lei o simbolo da verdade e da sua patria um mundo tallado para designos que se imponham pelas suas grandezas.

Teaha um moço intelligencia lucida ou obscura, deve pugnar pelos interesses de sua patria, pois assim procedendo, pugna pelos seus proprios interesses, procurando elevar o nome de sua patria, elevará tambem o seu, incidentalmente.

E muitas provas tenho do que acabo de dizer.

É um caso bastante conhecido o de Tira-dentes que sem o auxilio de profundos conhecimentos defendeu ao extremo o seu Brazil, morrendo enfim como um infame; mas não muito tarde a luz diaphana do reconhecimento illuminou a historia e esta pagou-lhe o grande sacrificio de seu trabalho, consagrando-lhe uma pagina de honra. E como este alguns outros que neste momento não me ocorrem a memoria.

Não é a esthetica a imagem fiel da sinceridade, pois se assim fosse, não encontraríamos muitas couzas que, trazendo-a em frente, vem ou procuram impingir em nossas rasões ideias retrogradadas e falsidicas.

É lamentavel a censura feita por quem quer que seja a um moço que publicamente professa suas crencas patrioticas, defendendo de um modo criterioso a dignidade de sua patria, quando alguém, perfidamente atira sobre ella o manto da impudicia; é lamentavel cognominar-se de vicio a palavra de um moço, quando esta clama pela moralidade da justiça, unico elemento que nos

pode trazer o engrandecimento nacional e que até aqui só tem encontrado ponto de apoio nos corações dos moços e de alguns patriotas, corações ainda não contaminados por sentimentos nefandos.

Si é um vicio lutar pelo bem estar de um povo, é pois um vicio sublime, digno de applausos e até mesmo da contemplação universal, um vicio que surge para exterminar outro, deprimente, asqueroso, o da inercia no tempo em que o homem deve ser o defensor intrepido de sua patria.

Si todos os brasileiros se deixassem arrastar pelo silencio, em face dos escandalos actualmente desenrolados, em breve, muito em breve teriamos que contemplar em vez do que anciosos aspiramos, um tumulto onde o esquecimento havia sepultar tantas glorias, tantos ideaes sacrosantos que no passado custaram vidas preciosissimas.

E' tormentosa a quadra que atavessamos.

O presente com as suas misérias procura offuscar ás glorias do passado e a escravidão paira sobre nossas cabeças.... Ideias oligarchicas são as que reinam na Capital Federal; e monarchistas decididos são os principaes republicanos da epocha.

Figuras sinistras divisamos nós, no proscenio da actualidade...

São os verdugos das idéias nobres!...

Uma mulher pallida, abatida, esquelética, acha-se encerrada na Jaula do desprestigio.

É a opinião publica, victima da baixesa de criterio!

E, deante desta serie de escandalos inqualificaveis, o que é a Patria?—Uma martyr que tem por algozes aquelles que deviam ser os seus mais accendrados defensores.

E a Lei?—Uma virgem que a consciencia putrefacta dos espiritos degenerados procura atirar aos braços da deshonra!

E a mocidade?—Uma turba heroica que, defendendo a Justiça as glorias do passado, as idéias nobres, a opinião publica, a patria e a lei diz aos evangelisadores do mal: *A sã politica é filha da moral e da rasão.*

Sublime é a missão dos moços mais sublime é o vicio que a caracteriza!

JONATHAS COSTA

Ordem de S. Francisco

A ordem primeira conta actualmente 1339 conventos com 15,840 religiosos e 1784 collegias.

De 7540 sacerdotes acham-se 557 nas missões na Asia e Africa,

3689 ir- e freiras rmas em ular tem os e 250 religosa- secular em- os em 831,071 mtheres.

Somma 918.471, poreml falta do n'esta estatistica a n.l. gran- de numero de membra da 2ª ordem deve o total chegar ate um milhao de filhas e filhas de S. Francisco Seraphico.

A LIBERDADE DE PEN- SAR E O LIVRE-PENSA- MENTO (Continuacao)

3.º No intuito de levar de ven- cida a regra indefectivel da fe e dos costumes, o livre-pensamen- to, sofismando a divindade de J. Christo e do seu Evangelho, nega tambem a Igreja; nao a sua existencia, nem a sua influencia moral sobre a sociedade, mas a sua origem divina e sua autoridade infallivel.

«Seria necessario sair deste mundo, diz um grande pensador, seria mister obliterar do coração da humanidade a historia de dois mil annos de continuas vicissitu- des e admiraveis victorias para negar a existencia da Igreja e sua influencia social.

Sim; e não é ella esta grandio- sa sociedade de tão numerosos crentes disseminados por toda a face do globo, professando a mes- ma fe, nutrido as mesmas espe- ranças, reconhecendo a mesma autoridade, submetendo-se as mesmas praticas religiosas?!

«E' tambem o caminho seguro da vida eterna, a regra indefectivel da fe e o meio unico da nossa sal- vacão, em que pesa as pretensões do filosofismo insignificante e ocioso, que busca no embota- mento da consciencia a seguran- ça, que não lhe offerecem o vic- cio e a licença... Portas inferi non praevaldunt adversus eam.

O livre-pensamento, ao menos o que respeita, ainda a historia, não nega, pois, a Igreja como sociedade e como potencia moral. Nega entretanto a sua origem divina e a infallibilidade de sua autoridade suprema, que consti- tuem a nota distintiva de seu caracter especial. Para elle, a Igreja não é mais que uma socie- dade puramente humana, que teve seu periodo de beneficencia e glorias, mas que, carcomida em sua base, tende a decadencia: «Nascida sob o despoticismo dos imperadores romanos, ella pôde desenvolver-se e atingir ao apice da grandezza, sob a monar- chias abollidas da Europa... O advent da liberdade politica e religi- sa foi o signal de sua de-

cadencia. Não podemos duvidar- hje de sua proxima ruina, se ella não passou por um ret que a ponha em harmonia com as no- vas necessidades de nossas socie- dades democraticas.»

A incredulidade illustra ja não diz como Voltaire: «Anni- quidemos o inferno!» Tais violen- cias seriam hoje de mau gosti- nas Academias. Ella reconhece no christianismo poesia e grandeza; proclama por vezes, com enfase, que o universo deve a Igreja a sua civilização; encara nella a bondade extrema a lutar contra a garra carniceira do abutre, que persegue a ovelha indefesa, contra a tirannia dos poderosos exercida sobre a fraqueza dos pequeninos.—Mas «que immovei, feito de pedra, não pôde seguir a marcha do tempo, ficando es- quecida nas noites do passado do coração coberto do pó; que ap- os si vão deixando as gerações que passam.» (Assis Brazil.)

«Anuncia, á de mãs, que uma nova potencia se ergueu do re- cesso dos corações — «libertinos» — e abriu um abismo indavel en- tre o passado e o porvir.—«Esta potencia, diz Renan, é o livre- pensamento; é a critica fria e im- parcial, submetendo a um exa- me rigoroso essa necessidade de crer, que é a illusão dos fracos e reconhecendo enfim que todas as divergencias religiosas, que alastram a terra, não são mais que formas imperfeitas e incom- pletas do espir to humano, que breven ente serião aperfeiçoadas pelo grande culto humanitário da liberdade.»

Assim pois o livre-pensamen- to, ao passo que presta sua ho- menagem a grandeza de J. Christo, proclamando a sublimidade do Evangelho e preconizando a immensidade dos serviços presta- dos pela Igreja na ordem tempo- ral, nega o que constitue regula- rmente a sua essencia, a nota distintiva da sua substancia, o seu—caracter d vino.—Ora, a ne- gação da divindade de J. Christo; dos factos s brenaturais do Evangelho, da infallivel autoridade da Igreja suppo logicamente, necessariamente a negação de to- do dogma christão.

«E' pois, o livre-pensamento de hje, sob uma forma mais polida e grave, a filosofia sofisticada de Voltaire, que resvalando do sar- casmo á sordidez ousou negar ao grande, ao imfinito, ao sapien- tissimo Redemptor a nota distin- ctiva de seu caracter divino e ain- da mais a nobreza de seu san- gue e a incontestavel pureza de seus costumes immaculados, pro- duzindo o aforismo nimamente insultuoso—«cerasons l'infame» — que muito nos pesa repetir aqui, e entretanto foi a senha de que se serviu para lançar sobre J. Christo e sua esposa immaculada toda a sanha de um coração cor- rompido pelo vicio...»

Nega portanto, e nega absolu- tamente o livre-pensamento, to- das as crenças christãs com al- gum disfarce e muita hipocrisia.

S. d'Alencar.

Está entre nós o distincto pro- fissional Capitão João Furtunato. Cumprimentamol-o.

Com grande prazer publicamos o cartão que se dignou enviar- nos o nosso socio Bemfeitor, Fel- ix Mascarenhas; o destruidor dos preconceitos neste Estado, contra a acreditada Sociedade de Seguros sobre a vida—«A Equitativa,» o incansavel propagador das con- ferencias de S. Vicente de Pau- lo:

CARTÃO

Illm.º Sr. Presidente da «Mo- cidade Catholica». Felix Mascarenhas despede-se e offerece a distincta associação, que tão dignamente presidis um candieiro belga para luz de al- cool, desejando que se conserve como uma lembrança e um sig- nial de quanto presa o esforço re- genera tor que a mocidade catholica da parahyba tem feito para despertar, nos de sua ida- de, a fe christã, já quasi apaga- da no coração até dos velhos. Offerece seus serviços no Rio e abraça.

25-5-1905.

FÉ

AO REDACTOR RESPONSÁ- VEL DA «VOZ DA MOCIDADE.»

Foi celeste! Foi consolatrice! tu fais plus que de transporter les mon- tagnes. (Chateaubriand)

Quem despertou o Verbo adormecido nos arcanos ethereos dos Céus? E já não lhe d'um mundo tão florido, No feste tu—ao coração de Deus?!

Quem levou ao ponto desconhecido do christianismo—os seus tropheus! e reformou um mundo encanecido na doutrina dos impso e atheus!...

Não foste tu, alada mensageira de nossas esperanças—quem levou a boa nova, alegre, alvitreiral... Não fã tu, filho, da Fé, que fuzinou a heresia, ferindo-a de cegueira no campo das paixões, onde medrou!

V. de Umbuzeiro—20—5—905

Cos Litara

«O Diario de Natal»

Com satisfação recebemos a visita desse valente campeão que, depois de uma longa inter- rupção, reapareceu no visinho Estado do Norte.

Peiabens ao seu digno redactor

Carta aberta

IV Carissimo Theodoro, (Conclusão)

Nessa babel, tremendamente feia, estou com receio, somente de sahir fã lãndo, uma lingua que não seja a nossa, acertando, deste modo, em uma que justamente au- tipathise summamente: contudo, é mister que vámos a esmo no meio desse enorme barathro de incoherencias as mais degradan- tes.

O bellissimo Cruzeiro do Sul, meo caro, é, no meo entender, p sentemente como o cyclope conduzido á gargalheira por mãos

de frageis pigmeus. Os pigmeus, aqui, são os fementidos republ- canos da epocha: manchando o nosso pacto fundamental—violan- do e se tabernaculo sagrado onde se acha depositada a hostia dos magnos direitos individuaes!

Precorrendo-se a historia pa- tria, em suas brilhantes paginas destacam-se acontecimentos tão magnificos que nos ensoberham, e vêm-se signaes de accendrado amor pela patria em homens do quilate de André Leitão; no cer- ço da Bahia, sacrificando a vida em troca de muitas cabeças des- moladas, espavoridas com as ameças finalísticas dos Hollân- dez, no seculo XVI: um João da Matta, comquanto a borda do tu- mulo, deffendendo heroica e ex- traordinariamente o forte de Ca- bedello e tantos outros denoda- dos que souberam morrer, legan- do a poste rioridade o masculo sentimento de patriotas! Entre- tanto, com essa degenerencia de patriotismo, é muito difficil ac- tualmente encontrarem-se ho- mens de semelhante jae.

A Patria estorce-se em convul- sões tremendamente lethiferas e não apparece um brado que, so- ando de um polo a outro, ateie a chama do patriotismo. E' sum- mamente extranormal isto: é um torpor enorme em que se acha envolto o brio do brasileiro, ma- xime dessa Mocidade—a força nova preponderante e pugnadora pelo restabelecimento do edificio em escombros da Liberdade! Est- uo quasi acreditando que iremos trilhando por entre cãrdos, em busca de um chaos horripilante escuro, divido a esse modus abominavel em que segue nossa Pa- tria—entregue ao absolutismo da força, que só cabe no curto recin- to de corações anegrados—font- es inexhauriveis de ferocidades e donde emana ininteruptamen- te o fluido suppurado da ingrati- dao.

Em nascendo-se educado nes- se meio degenerador, nunca ha- verá patriotismo: torna-se o ho- mem um fino cosmopolita; de ma- neira que, coagido por qualquer forma, vae constituir seu alber- gue onde quer que viva livre, como os raios de uma aurora es- padanando pelo universo em fora: ou, então, torna-se abjecto vas- sallo de uma pleiade aventureira e absurda, que tende para o an- quilamento completo do que si- diz—liberdade individual.

Basta. Não vou alem porque desejo que passe esse cortejo fu- nerario de miserias, até que pos- sa lançar mãos ao direito que me cabe e poder dar largas ao meo pensamento. Nunca, porem, dei- xarei de, uma vez por outra, re- ferir-me a Patria e continuo, em- bora que tratando de outros as- sumptos, maxime em referencia a educação que temos presente- mente.

Teu admirador sincero, Liberalino Cavalcanti.

Celso Mariz

Em excursão especial do Com- mercio ao interior do Estado, se- guiu no dia 23 do corrente o nos- so amigo cujo nome encima es- tas linhas. Que faça feliz viagem e em breve esteja em nosso meio, são os nossos votos.

O Grande disco do sol ia, pouco e pouco desaparecendo por traz das nuvens mimosas, em- quanto os seus ultimos raios ago- niantes illuminavam com sua frouxa luz, de um encarnado san- guineo, as pittorescas paisagen- das praias Parahybanaes!...

Envolto com o doce murmúrio da tarde, chegou-me ao ouvido o som longiuco e plágente d'um sino, que, n'alguma igreja, n'ha d- stante, dava vagarosamente a Ave —Maria—

Na praia s'lenciosa, o vento perpassando entre as palmas dos frondosos coqueiros, dir-se-hia o longo suspiro d'um poeta mori- bundo!...

Aqui e alli, deslizando suave- mente por entre as manchaes, as canoinhas dos pescadores, com suas brancas velas destralda- das, pareciam convdar-me a um passeio a beira-mar!...

A cruciante e amarga dor, que dilacerava-me o coração tornava-se menos sensível diante de tantas bellezas da Natureza!...

De subito, uma voz sônora e vibrante, despertou-me uma re- cordação a mais doce e querida! Voltei-me, julgando ouvir á voz de minha irmã, porem era ape- nas um pescador que pasava, cu- tando a pouca distancia da praia!...

Interrompend o meu passeio, parei por alguns instantes para es- cutar a maviosa canção que to- cava ás cordas vibrateis de minh'alma ... até que, levada pelo doce murmúrio da brisa per- dera-se nas amplidões d'alem!...

Rápida como um sonho passa- va esta suave emoção... e, de- tendo-me pensativa, emtorno de mim agruparam-se toda as re- cordações infantis!...

Que horas sublimes as do cre- puscuro!... O doce murmúrio da tarde que vai morrendo, um passaro retardado que passa tri- nando em busca do ninho e o sol, que se occulta por traz das ser- ranias, o ruido longiuco e um pouco abafado da cidade, os si- nales annuciando a—Ave Maria, tudo... tudo nos traz a mente queridas lembranças de nossos pa- rentes e amigos, por vezes tão distantes, e as saudosas recorda- ções da nossas illusoas primei- ras!...

Ave—Maria!... Hora sublime eu te bendigo!... Porque só nes- te momento solemne em que to- do o Orbe Catholico louva a Co- —Redemptora da humanidade é que meu coração,—que acalenta a magua de uma ausencia inter- minavel,— encontra linitivo á dor que o opprime, como se o doce crepusculo da tarde fosse um balsamo divino enviado pelo Creador!

Nancy

Alagôa-Grande, 18 de Maio de 1905.

Em visita a um distincto fa- milia, acha-se neste capital o illustre major João Ave- lino, honrado capitalista de Natal, e distincto sógro de nosso pleca- ro amigo, major Felix Mascaren-

has. Agradecemos a sua honrosa visita com que nos distinguu.

Soneto

(A um pretencioso) F'raço julga, "Senhor", "um só instante" "u" "sã" meu, "cris" "qu" "d" "vigor," "Se lá mais pretendi votar "nada" "Aqua" "s" "zabe" "se" "ingir" "a" "ante". F'raço, assim, o meu "sombriante a l'vól" "O ser alivo não se diz "loucura" "Se aqui no coração trago "a" "trunca" "Que a outro coração detem "captivo". Não tem meu riso, pois, a pretensão "de conquistar, prender, teu coração que só pode prender dondas crianças... Amar só quero aquella que me adora Aquella que no rio traz a aurora que enche de luz as minhas esperanças. Parahyba—Maio—905.

A. de Jesus.

CARDEAL BRASILEIRO

Segundo o Tables de Londres no proximo consistorio a realizar-se era Junho proximo, serão nome- ados diversos cardeaes, e entre esses, Mosenhor Braga, Bispo de Petropolis.

Acrescenta o hebdomadario lon- drino que a elevação de Mose- nhor Braga ao Cardinalato bra- sileiro é absolutamente certa.

Recordação...

(A Ethesio Ferreira)

Já se vão bem longe os tem- pos em que fitando o ros o lin- do de uma virgem bella, via bri- do do sol do amor na luz de seus olhos e ao abrir da alvorada só desprender-se de seus labios um sorriso de ternura!...

Oh! Como é triste recordar-se os tempos vividos ao lado da mu- lher amada gosando as caricias de seu santo amor?!

Foram se os sonhos, morre- ram as esperanças que me da- vam alento; sumiu-se a crença que alegre me tornara.

Hoje tenho o coração traspa- sado pela setta da dor e sigo na- vegando no mar da desventura sem leme, sem pharol, sem bus- sola, sem destino e sempre, sem- pre, a relembrar os tempos que passaram...

Parahyba, 1905.

Silva Junior.

Congresso das flores

A' Auctora do «O Orna- mento»

Morria o mez de Abril ao ton- bar do sol, ao immenso leito do occaso e surgia Maio, garboso e risonho com o desponzar da au- rora do dia immediato.

Era tudo festivo aos olhos dos poetas, dos crentes e das avas.

Disse a camelia as outras flores: congreguem-nos para prestar o nosso festival a rosa de Jericó. Compareceram todas as flores ao campo determinado; fallou a rosa: prestar-me-hei para perfum- ar o ambiente e formar a grinal- da com que devem coroal- as filhas de Israel.

Levantavam-se os lyrios e com a pureza que os caracteriza e sim- plicidade que os orna disseram: symboisaremos a sua candura. Os estephanotes, as madresilvas convocaram as suas companhei- ras, a familia das trepadeiras ou convolvulaceas e disseram faremos o docel de seu solio.

Embora humidos fallamos tam- bem, disseram os musgos e ver- benas para nada somos uteis no entretanto alcatafaremos o solo onde ergurem o seu altar.

Chegaram afinal as outras flo- res e disseram: congreguem-nos e façamos o matiz da alcatafa que tem de vestir o solo que a tem como Patrona e Rainha.

E assim succedeu, no Brazil en- tão vemos claramente. Em Maio é que tudo flora, em Maio é que tudo canta e expres- sa a mais positiva linguagem do amor a Rosa de Jericó, a flor dos campos divinaes de Jeovah.

Odor Dei

MELANCHOLIA

Oh! que tristeza que minh'alma sente! Que pranto horrivel me humedece o rosto! Eu vivo assim... neste mundo errante A sombra triste d'um cruel desgosto...

Horrivel dor que me tortura a vida, Cruel martyrio que me faz chorar Tenho no mundo o padecer por sorrir Mas a ventura no teu doce olhar.

Quem me vê rindo julgará talvez Que sou ditoso e que não soffro tanto... Engano manifesto; a dor prefere Muitas vezes o riso ao triste pranto

Esperanças... fugram de repente! Crenças... nenhuma no viver me resta Na triste sombra d'um soffrer medonho Minh'alma a dor horripilante cresta.

Mas que importa viver tristonhamente Neste mundo a soffrer horrivel dor? Se tenho em teu sorrir minha ventura E minha vida no teu santo amor?...

PARAHYBA, 10—5—905.

José d'Almeida Junior.

Com a Great Western

Cada dia assentam-se mais as irregularidades desta via ferrea que, longe de ser util, como devia, ao nosso publico prima pe- los abusos.

Na sexta-feira p. p. na par- tida do horario das 2 horas da tar- de deu-se um lamentavel incidente que attesta o desleixo que alli predomina: é que sem esperar que uma distincta familia se mu- dasse do carro que transbordava de passageiros e quando esta sub- bia a plataforma do vehiculo va- zio o trem deu de, marcha e te- riamos a lamentar vidas se não fosse a dedicação dos distinctos cavalheiros Dr. Hardman, Au- gusto de Vasconcellos e Theodoro de Souza.

Chamamos a attenção do Sr. Superintendente para que sejam melhor selados os nossos interes- ses.

Laurentino Castro tendo de mandar celebrar amanhã as 6 1/2 da manhã missas por alma de I- zabel Florentina de Macedo, fal- lecida a 29 do mez passado na villa do Papary, convida a todos os parentes e amigos da finada para assistirem este acto de pie- dade christã que terá lugar na Igreja Cathedral.

Retearando em particular o con- vito, ao apostolado da Oração, de quem foi dedicada serva a fal- lecida.

EXPEDIENTE Organ da Mocidade Ca- tholica Publica-se aos domingos ASSIGNATURAS CAPITAL: 1\$000 FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA: 3\$000 Trimestre

De Picuhy onde achava-se a passeio, chegou o nosso particu- lar amigo João Gomes Coelho. Abraçamol-o.

FLORES DE MAIO

Rosas, mais rosas, mui- tas rosas, rosas! H. Castricino.

(Para os amigos Deocleio Botelho e Jucundino Feitosa.)

Meus amigos, eu sinto no meu peito que pulsa a cada instante satisfeito, Um turbilhão de rosas e de flores Que synthetisa os meus santos amores!

Neste maio de bellezas e fulgores Em minh'alma não moram disabores. A brisa amena arraga-me no peito Carregando-me um sonho já desfleto...

E tudo isto que são flores de Maio Me arrancam para sempre as estruturas... Ante um céo de prazeres, eu deusmo, Tão divino, folhas e risonho, Olhando em proclamo minhas venturas Cujos amores são meus proprios sonhos!

Maio 1905

João Paiva.

ORDEM 3. DO CARMO

Bello é o quadro que re- presenta a bocca do cama- rinho desta mimosa Capella.

Um lindissimo busto da virgem Mãe de Deus coroa- da de estrellas e calçada da lua destaca-se no trono do Altar mór, que acha-se con- vertido num lindo nublado ostentando os primores e as prerogativas de Maria San- tissima.

Parabens aos promotores das homenagens a virgem immaculada.

+

Laurentino Castro tendo de mandar celebrar amanhã as 6 1/2 da manhã missas por alma de I- zabel Florentina de Macedo, fal- lecida a 29 do mez passado na villa do Papary, convida a todos os parentes e amigos da finada para assistirem este acto de pie- dade christã que terá lugar na Igreja Cathedral.

Retearando em particular o con- vito, ao apostolado da Oração, de quem foi dedicada serva a fal- lecida.

Memoria de uma pagina
negra

No ponto mais elevado e aprazível da serra conhecida por «Cariry Velhos», sobre uma verdejante planície, vi-se outra ladeada de senzalas uma elegante casa de campo, em cuja frente e á alguns passos, erguia-se como uma vela sobre o oceano, a branca torre de uma igreja de modesto estylo. Allí, á piedade do antigo proprietario havia levantado o primeiro padrão em honra do christianismo, e os escravos daquela fazenda, em communhão com os das fazendas vizinhas, fiseram acquisição de uma imagem da Virgem do Rosario e collocaram-na em um antigo oratorio, donde veio o nome que o lugar tem hoje. Desse tempo, começou a tradicional festa do Rozario na Capella da povoação do Oratorio desta Freguesia. Durava nove dias, e era feita ás custas dos miseraveis captivos, que de todos os pontos da vizinhança affluíam no dia aprasado, a coroação dos Reis Congos. Em obediencia ás leis da festividade entre elles estabelecida, era costume, organisarem a guarda de honra, formada por alguns negros armados de espadas e outros petrechos bellicos; aquil devia escolher dentre os mais antigos e mais apesoados, um casal de pretos que era depois levado em triumpho ao campo da aclamação, onde eram vestidos de galas, coroados e sentados em thronos previamente levantados. Durante os dias da festa os pseudos Reis eram tratados com todo respeito e acatamento, e até os proprios senhores dispensavam-nos do tracto grosseiro. Depois disso, começava o que se podiam chamar as saturnales da idade christã...

Eram os promotores dos festejos, os manifestantes mais exaltados, que dançavam ao toque de maracás, pandeiros, ganzás, e outros instrumentos de busina; emquanto, imitando a toada, iam as pretas rimando estrophes sem metro.

Dançavam as cambindas, o maracatú e o fandango. Este ultimo era a representação de um drama terrivel, no qual um capitão de navio, com o resto da tripulação sobrevivente a um naufragio, lutava denodadamente para se livrar de selvagens ferozes e anthropophagos. A comedia e a tragedia, eram representadas ao mesmo tempo, acompanhadas por gestos ridiculos e cantigas licenciosas. No dia seguinte havia a Mesa, onde o representante do poder das trevas, o (cuba), tomando a cabiceira de uma mesa forrada, com outros em volta, começava a secção, (aricubaca) depositando no centro, sob um cesto, um gallo preto symbolo do maléfico e medianeiro entre o Cuba e o poder occulto. Entre outras ninharías, tirava do peito um preparado de jurema que bibiam todos pela mão do mestre e adormeciam depois. A acção narcótica deste vegetal produz sonhos agradaveis, e os individuos que se acham sob sua influencia, phantasiavam com extravagancias, e creem

transpor cidades e reinos longinquos. Era que as suas imaginações allucinadas delineavam a paisagem dos campos onde foram livres! Souhavam com a liberdade eclipsada na escravidão. O ultimo dia da festa era encerrado pela cerimonia da missa; e os Reis Congos, a frente da sua corte, marchavam para a capella, onde iam collocar-se ao lado do altar. Era a mais bella e mais tocante representação da tragedia do calvario contrastada com a maior aberração e maior crime da natureza humana.

As alturas do meigo Rabbi da Galiléa, e se oferece em holocausto ao seu Eterno Pai, para levantar a humanidade dos ferros da escravidão:—do throno a magestosa raça de Cham deace ao proscenio da humilhação e do sacrificio atirada pela impiedade dos seus irmãos!...

V. do Umbuzeiro—28—4—95

Cos Lytara.

D. Aducto

Segundo telegramma que lemos em o nosso collega, A União, sabemos que S. S. o Papa Pio X, recebeu em audiencia o nosso estimado prelado, que já se acha em Roma de volta da peregrinação a Terra Santa. Nos desvanecem por de mais as altas considerações que do Chefe da Igreja recebeu o nosso querido Pastor e fazemos ardentes votos para que em breve volte a abençoar seu amado rebanho que ancioso o espera.

Je vous salue mois de Marie

O mez de Maria é o mez das flores. A natureza como que despertando de um pesado somno, suspende as umbrosas cortinas do inverno, e apresenta-se adornada de formosas galas. A terra esmaltada de luxuriante relva entrelaçada de recedentes flores sorri para o céu.

Mez de Maria... mez de Maria, é doce sentir-se o perfume de tuas limpidas manhãs onde o sol dardejando seus raios fulgentes sobre a dulcissima gotta de orvalho no perfumoso calix da flor, nos oferece a mais deliciosa e agradável perspectiva! Dilecto filho de Deus, benditas sejam tuas tardes amenas. Quando te approximas ouve-se o mellifluido gorgoio dos passaros trilhando entre os ramos frondosos das arvores, e docemente pensa-se na vida innocente do campo com suas vividas e sedutoras paysagens.

Mas porque reunes em ti o privilegio de tantas bellezas, e o conjuncto de tantos encantos?!... Que significa esse todo pomposo com que singularmente te decoras?! Ah! comprehende-se, é uma harmonia de extraordinaria manifestação, é nobilissima homenagem á Augusta Rainha do Céu; sim, bem ve-se nitidamente debuxada nas pétalas espinhosas das flores, no alvor risonho da madrugada, na modesta penumbra do crepusculo, no ventillar furioso das estrellas e nos ambitos

dos templos onde echoa mysterioso concerto de alegria e enthusiasmo.

Findo obedecendo em fim automaticamente a uma lei suprema, que procura com maravilhosa perfeição e harmonia erguer louvores a Virgem Maria.

Je vous salue mois de Marie.

Uma parahybana.

Ceará, Quixadá—14—5—1905.

Para o Natal, Capital do vizinho Estado do Norte, seguiu hontem com a Exm. familia afim de despedir-se de seus parentes, por ter de seguir para a Capital Federal, o nosso particular amigo, Major Felix Mascarenhas incansavel e operoso representante da Equitativa e nosso muito digno Socio Bemfeitor.

Desejamo-lhe boa viagem.

INVEJA—CIUME

Inveja é um sentimento penoso, causado pelo bem que outrem possui, Ciume é um sentimento penoso, causado pela pretensão que outrem tem, ou receiamos que tenha, de possuir um bem que julgamos nosso ou que aspiramos a gozar exclusivamente.

A inveja é mais geral que o ciume, Afflige-se do bem alheio, ainda que não possa prendel-o, nem aspirar a elle nem dahi lhe venha mal algum. O ciume é mais limitado na sua extenção, sómente dom na aquelles que pretendem ou podem pretender a posse do mesmo objecto.

A inveja é um sentimento baixo e abjecto, é o tormento das almas via: tudo o que pode servir de utilidade ou vantagem aos outros irrita, como si o bem alheio fosse mal seu!

O ciume tem uma origem menos ignobil; nasce do orgulho. isto é, da idea vantajosa que cada um tem da superioridade do seu mericimento, e olha como inimigo o competidor que lhe disputa essa superioridade. A inveja rõe e consome em segredo o coração que a nutre; envergonha-se da sua propria baixeza e não ousa apparecer em publico á cara descoberta.

O ciume, como menos vil, não teme manifestar-se de um modo sensível ou publico; rompe muitas vezes com impeto, e os seus effeitos são mais estrondosos e talvez mais funestos.

(Seculos XVIII—XIX).

D. FREI FRANCISCO DE S. LUIZ.

Sondando...

Da morte já me approximo
Estou portanto acabado
Vejo-me agora obrigado
De deixar minha secção;
Portanto peço aos leitores
Desculpas mil ao horrores
Que cometti sem razão.

Approximando-se o dia
Que morreu J. Cartola,
Resolvi quebrar a molla
Que me prende á Redacção;
Cumpre-me agora fazer
A ella uma despedida
Nascendo do coração
De Danton que se SONDAE
Embora pontificando
Soube presar sua vida.

Danton

A IMACULADA

Uma proce murmura a desgraçada,
Que do chão do heilal da vida
Vai do abismo á terra já perdida!

Uma proce murmura a desgraçada,
Que do chão do heilal da vida
Vai do abismo á terra já perdida!

Em frente sombria da desdita,
Em ruga sul precoce, olhos em pranto
Os labios contrahidos da maldita
Sorte, que lhe rouba o doce encanto,

A planta frida de urnas do casino
Sem amor, nem um lar, oh! nem um ninho
Marcha, e marcha sempre a desgraçada;

Em no meio das trevas da procella
Ergue os olhos e fita uma estrella:
A Rainha dos Céus—A Immaculada.

S. d'Alencair.

Saudades!...

A...

Como admiro n'esta modesta florinha a sua alvura immacula?!.. E' o symbolo perfeito da innocencia!... Ella attrahe a sympathia dos corações... e principalmente dos corações amantes; chegando muitas vezes a propoçionar-lhes de um certo modo algum alivio!

—E' minha flor preferida... e não posso contemplal-a sem que ainda mais augmentem-se em meu coração as saudades de que sou victima!!

.....Em suas brancas e frizadas pétalas de orvalho... era uma lagrima a mais pura das lagrimas —a de uma mãe...!

Oh! brisas que embalais aquella Terra onde placidamente escoaram-se os annos de minha infancia, ó passaros que cantaes das frondes d'esses arvoredos, a cuja sombra me abrigo tantas vezes para mergulhar-me na lembrança dos meos, sede mensageiros de minhas tristezas.....

Ide derramar nos corações d'aquelles por quem soffro as bagas de meu pranto de saudade.....

E a florinha que hontem, fresca e perfumosa embalsamava o ambiente vejo-a inclinar-se hoje tristemente... Oh! não murches pallida saudade! Terás como gottas de orvalho, minhas lagrimas que pousando em tuas pétalas immaculas serão a expressão inextinguente de um coração dorido!...

Tu, minha companheira inseparavel, permanecerás unida a mim como entre si é aquelle casal de pombinhos, que ora descansam apoiados um contra o outro...

.....E não mais poderei reverte, flor querida, sem que em meu coração despertem-se as vivas recordações d'um passado repleto de illusões que se desfizeram tão ligeiras, como a neve que dos montes foge, ao despontar do sol e como as nuvens que correm em pedaços pelo céu!!

Cordelia Silvia

Alagôa-Grande, 12-5-905

O Angelus!

(A Rita Miranda)

Eram seis horas da tarde.